As Principais Utilizações Farmacêuticas da Dysphania ambrosioides L.

Autor(res)

Ana Paula Maués Araújo
Everton Tavares Mendes
Augusto De Oliveira Júnior
Graziele Marques Da Silva

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A Dysphania ambrosioides L. conhecida popularmente por mastruz, faz parte do RENISUS (Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS). Essa planta é reconhecida por seu valor terapêutico, sendo amplamente utilizada no tratamento de infecções por parasitas intestinais, como vermes, além de auxiliar no alívio de sintomas relacionados a doenças do sistema respiratório (BRASIL, 2021). As formas mais utilizadas são, as folhas frescas do mastruz maceradas podendo ser consumidas com ou sem leite. Além disso, pode ser adicionada a ela mel, xarope ou garrafadas (preparações caseiras de plantas medicinais com álcool ou água, usada na medicina popular) para tratamentos de gripe.

Objetivo

Objetivo deste estudo foi mostrar a importância da Dysphania ambrosioides L. (mastruz) como fitoterápico; apresentar seus meios de manipulação e as suas principais formas de utilização terapêutica.

Material e Métodos

A produção técnica, trata-se de um estudo de caráter descritivo, qualitativo e exploratório, desenvolvido através de pesquisas bibliográficas. A coleta de dados foi realizada através de pesquisas de artigos científicos, manuais, livros, boletins técnicos, pesquisados em bases de dados científicos, periódicos da CAPES, EMBRAPA, PUBMED e google acadêmico. Foram incluídos artigos científicos entre os anos públicos de 2010 a 2025 em idiomas em português e inglês.

Resultados e Discussão

Uma das utilizações mais conhecidas do mastruz é como um vermífugo natural, sendo eficaz no combate a parasitas intestinais. Essa propriedade está relacionada à presença do ascaridol, um composto ativo encontrado no óleo essencial da planta, conhecido por sua ação antiparasitária (RIBEIRO, 2020). Além disso, o mastruz é amplamente empregado no tratamento de problemas respiratórios, como gripes, resfriados, bronquite e tosse (SOARES, 2024). Quando preparado em forma de chá ou xarope, ajuda a dissolver o muco e facilita a respiração, sendo muito utilizado por comunidades que recorrem às plantas medicinais em seus cuidados de saúde. Suas

propriedades anti-inflamatórias e analgésicas também se destacam. O uso tópico, por meio de pomadas ou óleos, é indicado para aliviar dores musculares, hematomas, inchaços e sintomas de reumatismo, contribuindo para reduzir inflamações e melhorar o bem-estar físico (TRINDADE, 2021).

Conclusão

Conclui-se que o mastruz se evidencia como uma planta medicinal versátil, com diversos benefícios terapêuticos. No entanto, seu uso requer prudência e, idealmente, deve ser orientado por um profissional da área da saúde. Além disso, ainda há muitas dúvidas e limitações quanto ao uso adequado e à aplicação segura de produtos de origem vegetal. Por isso, é essencial aumentar os investimentos em pesquisas que aprofundem o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Plantas Medicinais de Interesse ao SUS –Renisus. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sctie/daf/pnpmf/ppnpmf/plantas-medicinais-de-interesse-ao-sus-2013-renisus>.

RIBEIRO, A. B. B. G. et al. In silico evaluation of the anthelmintic activity of Ascaridol monoterpene. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1–12, e757974944, 2020.

SOARES, A. S. C. Avaliação in silico do potêncial broncodilatador de flavonoides e monoterpenos de dysphania ambrosioides L.; (Amaranthaceae).Trabalho de conclusão de curso (Bacharel Química) Universidade Federal da Paraíba.2024

TRINDADE, G. D.; FILHO, A. L. M. M.; RODRIGUES, J. S.; FERREIRA, D. C. L.; DE ARAÚJO, K. S. Efeitos de extrato em gel de chenopodium ambrosioides l. (mastruz) no tratamento de lesões ósseas de ratas osteoporóticas. Revista Eletrônica Acervo Odontológico, v. 3, p. e6260, 13 abr. 2021